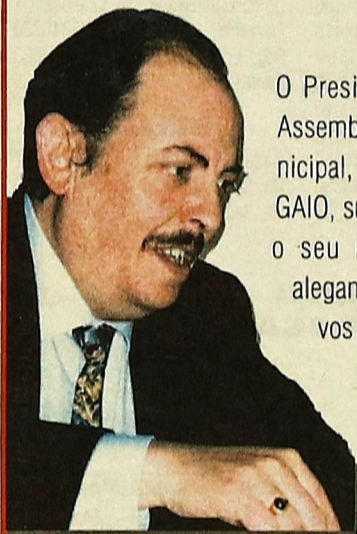


AGITAÇÃO NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE SUSPENDE MANDATO



O Presidente da Assembleia Municipal, CARLOS GAIO, suspendeu o seu mandato alegando motivos de ordem pessoal.
PÁG. 7

PCP APELA À SERENIDADE DA AM

COMUNICADO NA PÁG. 9

JÁ COMEÇOU A ÉPOCA BALNEAR

REPORTAGEM NA PÁG. 12



DESPORTO

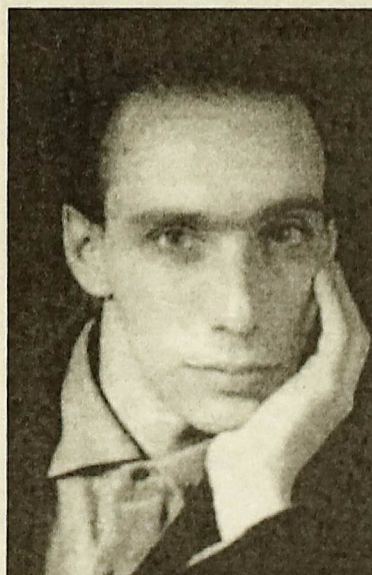
ANDEBOL DE PRAIA:
SELECÇÃO DE
ESPANHA VENCEU

HÓQUEI EM
CAMPO: AAE SOBE
À 1.ª DIVISÃO

A PROPÓSITO DO FESTIVAL DE MÚSICA DE ESPINHO E NÃO SÓ...

PEDRO BURMESTER EM ENTREVISTA

PÁG. 6



Espinho
em Breves

Condenável

Nada contra festas populares. Sobretudo tradicionais. Tudo contra os abusos. Inadmissíveis. Lamente-se, portanto, que em pleno século XXI, e havendo uma lei em vigor (Regime Geral sobre Poluição Sonora - Regulamento Geral do Ruído), definidora do que é permitido e proibido, se faça tábua rasa dela, inclusive quem a deve fazer cumprir integralmente.

Agredir, através da poluição sonora, todo um vasto sector da população até às três horas da madrugada, uma vez, noutra até às duas horas da madrugada, com destaque para um "speaker" a debitar palavreado ôco através de decibéis multíssimo acima do legalmente admissível, não só é imperdoável, como condenável.

Desrespeito puro por milhares que queriam descansar (crianças, idosos, doentes, mesmo são, muitos que tinham que trabalhar no dia seguinte). Tudo tem limites, não estamos no "far-west". Mas parece, como parece não haver, sequer, alguém com o bom senso de ter impedido aquilo. ■

Novo presidente rotário

O eng.º Noé Rocha é, desde a passada sexta-feira, o novo presidente do Rotary Club de Espinho. Como programa de actuação para o seu mandato, salientou projectos de apoio a instituições do concelho, à Fundação Rotária

Portuguesa, à Rotary Foundation e ainda a atribuição de cinco Bolsas de Estudo a estudantes do concelho de Espinho.

Noé Rocha sucede, assim, no cargo de presidente dos rotários espinhenses a Manuel Cardoso. ■

Inédito

Em finais do último ano a Rua 18, entre as ruas 15 e 19, foi centralmente contemplada com uma faixa de asfalto. Um modelo inédito de pavimentação de uma artéria bastante movimentada. Para poupar asfalto? Para ensaiar um novo modelo de pavimentação? Asfalto na zona de circulação, paralelo nas faixas de estacionamento. Aprova? ■

Homenagem ao eng.º Francisco Carrão

Na sequência das homenagens póstumas que tem vindo a prestar aos antigos directores do Colégio, a Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís vai homenagear no próximo sábado, dia 6, o eng.º Francisco Castro Carrão. O acto decorrerá no cemitério da Murtosa, precedido de Missa na Igreja Matriz daquela localidade. Seguir-se-á um almoço e uma visita à Casa-Museu Egas Moniz, em Avanca. ■

Passeio da Associação de Diabéticos

É no próximo sábado, dia 6, que a Associação dos Diabéticos de Espinho vai realizar o seu Passeio Anual de Confraternização. Inicialmente marcado para o passado dia 22 de Junho, o

passeio teve de ser adiado, por motivos imprevistos. Mas no sábado a comitiva lá se dirigirá até ao Gerês e S. Bento da Porta Aberta, com almoço no Hotel Universal, no Gerês. ■

Correcto

Apontámos, aqui há tempos, o perigoso estado de uma caixa com botão de comando para permitir o atravessamento de peões, nos semáforos da Rua 20, cruzamento com a Rua 7. Foi substituída. Correcto. ■

Uma

Repintaram, por fim, as passadeiras de peões da Avenida 8/Rua 7. Dali até ao restaurante existente a norte, não há mais nenhuma. E devia haver, por razões

óbvias. Como continuam a não existir lombas para travarem os aceleras. Que vêm e vão para o pontão.

Enfim, uma passadeira repintada em Espinho, não antes, mas já em pleno Verão. Mas há tantas a precisarem de tinta... ■

RGA - Rádio Globo Azul

92.0 FM

'MARÉ VIVA' N.º 1243 - 04.07.2002

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro para escrituras diversas número 177-A de folhas 1 Verso a folhas 2 Verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 25/06/02 na qual JÚLIO DIAS VIEIRA DA COSTA e mulher MARIA LUÍSA RODRIGUES DA COSTA, casados em comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Paramos, concelho de Espinho, ela da freguesia de Nevogilde, do concelho do Porto, residentes na Rua da Lavoura, n.º 272, daquela freguesia de Paramos, contribuintes, respectivamente, 147993920 e 142506249, declararam:

- Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, composto por pastagem e eucaliptal, com a área de quatro mil metros quadrados, sito no lu-

gar da Junqueira, da mencionada freguesia de Paramos, a confrontar do norte com rio e outros, do sul com Manuel Ferreira Pinto e outros, nascente com caminho e do poente com estrada, inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, sob o artigo 1096, com o valor tributável de 13,55 euros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho.

- Que este prédio adveio à sua posse por compra feita a Maria de Sá Albergaria, viúva, residente na mencionada freguesia de Paramos, por contrato verbal nunca formalizado em escritura, em data que não podem precisar no ano de mil novecentos e setenta.

- Que desde a data dessa compra verbal, têm eles justificantes possuído o dito prédio em nome próprio e sem a menor oposição de quem

quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e traduzida no amanho do terreno de pastagem e eucaliptal, bem como todos os demais actos materiais de fruição, pagando os respectivos impostos, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque exercida sem violência, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documentos que lhe permitam fazer a prova do seu direito de propriedade.

Está conforme o original,

Espinho e Cartório Notarial, 25 de Junho de 2002

A Ajudante

Maria Gracinda de Freitas Moreira



Quinta, 4 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Sexta, 5 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Sábado, 6 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Domingo, 7 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Segunda, 8 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482
Terça, 9 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Quarta, 10 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331



CENTRO MULTIMEIOS

FESTIVAL DE MÚSICA DE ESPINHO

(NÃO SE REALIZAM SESSÕES DE CINEMA ATÉ 28 DE JULHO)



ESPINHO

| | |
|------------------------|-------------|
| Hospital | 227331130 |
| Centro de Saúde | 227341167 |
| C. R. Segur. Social | 227341956 |
| Clínica Costa Verde | 227345885 |
| Clínica N.S. d'Ajuda | 227342695 |
| Clínica S. Pedro | 227344714 |
| Policlínica | 227330640 |
| PSP | 227340038 |
| Tribunal | 227342351 |
| B.V. Espinho | 227340005 |
| B.V. Espinhenses | 227340042 |
| C.M.E. | 227335800 |
| Avarias (Águas e San.) | 227335840 |
| Biblioteca | 227340698 |
| EDP (agência) | 227348387 |
| EDP (avarias) | 800506506 |
| Junta de Freguesia | 227344418 |
| CTT Rua 19 | 227330631/2 |
| CTT Rua 32 | 227330661/3 |
| CTT (C.D. Postal) | 227340010 |
| Registo Civil | 227340599 |
| Finanças | 227340750 |
| Tesouraria | 227343730 |
| CP | 227346312 |

| | |
|-------------------|-----------|
| A. Viação Espinho | 227340323 |
| Táxis (Graciosa) | 227340010 |
| Táxis (Câmara) | 227343167 |
| R. Táxis C. Verde | 227340118 |
| R. Táxis União | 227348017 |
| R. Táxis Unidos | 227342232 |
| Táxis Verdemar | 227343500 |

ANTA

| | |
|--------------------|-----------|
| Junta de Freguesia | 227346453 |
| Unidade de Saúde | 227345810 |
| Lar da 3.ª Idade | 227344651 |
| Farmácia | 227341109 |

GUETIM

| | |
|--------------------|-----------|
| Junta de Freguesia | 227344226 |
|--------------------|-----------|

PARAMOS

| | |
|--------------------|-----------|
| Junta de Freguesia | 227342710 |
| Unidade de Saúde | 227345001 |
| Farmácia | 227346388 |
| Reg.º Engenharia | 227342023 |
| Centro Social | 227342005 |

SILVALDE

| | |
|--------------------|-----------|
| Junta de Freguesia | 227344017 |
| Un. Saúde Silvald. | 227343642 |
| Un. Saúde Marinha | 227343101 |



LUA NOVA
Dia 10 de Julho

Marés

| Dia da semana | PRAIA-MAR | | | | BAIXA-MAR | | | |
|---------------|-----------|--------|-------|--------|-----------|--------|-------|--------|
| | MANHÃ | | TARDE | | MANHÃ | | TARDE | |
| | Hora | Altura | Hora | Altura | Hora | Altura | Hora | Altura |
| 4 QUI. | 11.06 | 2.5 | 23.25 | 2.6 | 04.46 | 1.3 | 17.12 | 1.4 |
| 5 SEX. | - | - | 12.04 | 2.7 | 05.44 | 1.3 | 18.12 | 1.3 |
| 6 SAB. | 00.23 | 2.7 | 12.57 | 2.7 | 06.36 | 1.2 | 19.06 | 1.2 |
| 7 DOM. | 01.17 | 2.8 | 13.44 | 2.9 | 07.23 | 1.1 | 19.54 | 1.0 |
| 8 SEG. | 02.05 | 2.9 | 14.27 | 3.0 | 08.07 | 1.0 | 20.38 | .9 |
| 9 TER. | 02.50 | 3.0 | 15.09 | 3.2 | 08.49 | .9 | 21.21 | .8 |
| 10 QUA. | 03.34 | 3.1 | 15.50 | 3.4 | 09.31 | .8 | 22.04 | .6 |

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa

REDACTORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luis Gaio, Elda Ferreira, Elisa Silva, João Limas, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bilgall, Mayra Santos, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos, Vitor Soltelro

FOTOGRAFIA Cassiano Soares

COLUNISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Lilliana Neves, Pedro Morgado de Sousa, Rita Mala Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho

PUBLICIDADE Eduardo Dias

ADMINISTRADOR António Gajo

REDAÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@neto.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268

TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares

NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76

DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são de responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



As costas largas das democracias

1 Nos tempos medievais, indefinidas que estavam ainda as fronteiras dos Estados, era normal que exércitos de um ou outro reino fizessem incursões nos reinos vizinhos, à cata de mais alguns hectares de território que engordariam, mais ou menos, os seus domínios. Isso fizeram reis portugueses, castelhanos ou leoneses. Factos da História.

Mas na Idade Média já lá vai há muitos séculos. Dizem que estamos no século XXI, no âmbito de uma Europa Unida, a que Schengen veio dar o cariz de continente (parcialmente) sem fronteiras, permitindo assim a livre circulação de pessoas e bens. Acontece que, no passado sábado, na fronteira de Rosal de La Frontera, e noutras se bem que em menor escala, a Guardia Civil espanhola tomou atitudes inqualificáveis face a cidadãos portugueses que, livremente (pensavam), se iam manifestar a Sevilha. Dando de barato, e admitindo que a Espanha accionou a suspensão de Schengen (ao que se sabe não o fez nos moldes próprios) mesmo assim, as pessoas que pretendiam entrar em território espanhol apenas teriam de ser identificadas e, eventualmente, revistas. Não, pura e simplesmente, proibidas de entrar, ainda por cima com agressões à mistura.

Pedras no sapato nunca são boas conselheiras...

2O grande democrata que preside aos destinos dos States, George W de seu "petit-nom", acaba de dar mais um brilhante exemplo dos seus elevadíssimos ideais de campeão das liberdades e da democracia. Primeiro disse que Arafat teria de sair da chefia da Autoridade Palestiniana, porque só assim haveria paz na zona. Pergunto eu, numa de ricochete: porque não Sharon a "dar a vaga"? Depois, face à reacção da ONU e da própria Comunidade Europeia e mesmo de Collin Powell, todos apanhados de surpresa (seria?) por semelhante dislate, emendou, canhestramente, a mão, dizendo que se houver (como vai acontecer) eleições na Palestina, o povo que se ponha a pau, porque se Arafat vencer (como o fez em 1996) os States cortariam toda e qualquer espécie de apoio. Apoio a quem? A Israel? Isso é que era bom...

Efectivamente, este George W é surpreendente. São bushardas atrás de bushardas. ■ N.B.

"Efectivamente, este George W é surpreendente. São bushardas atrás de bushardas."

No Cine-Teatro S. Pedro, pelas crianças da Marinha

Um 'sapo apaixonado'

Na passada sexta-feira, realizou-se no Teatro S. Pedro, uma iniciativa intitulada "Aprendendo fomos andando, a brincar vamos terminar". Este evento foi organizado pela Escola e Jardim de Infância da Marinha 1 e contou com o apoio da Câmara Municipal de Espinho e da Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho.



Quem se deslocou na sexta-feira ao Teatro S. Pedro, não deu o tempo por mal empregue. De facto, o auditório foi pequeno demais para acolher tanta gente. A alegria foi contagiante durante toda a noite e a animação entre crianças, pais e professores foi notória. Ao longo da festa houve várias actividades. Aqui fica a descrição do programa: "Aprendendo fomos andando e para começar vamos fantasiar o sapo apaixonado"; "Foi tempo de espadachim, também fizemos Esgrima"; "Como manda a tradição também dançamos Folclore"; "E vai das Sortes, vamos Sortear"; "E no primeiro lugar a dançar, o 4.º ano vai brilhar"; "E os pais a acompanhar, é só palhaçada a animar"; "Foi tempo de correr, de pular e rebolar, o exercício vai começar"; "Os pequeninos estiveram cá, e agora vão passar para lá"; "Os grandulas a terminar, de Escola vão mudar"; "E agora para acabar, nada melhor que a Marcha Popular".

O "MV" assistiu a esta "festa da pequenada" e teve a oportunidade de falar com a Prof. Maria do Céu Oliveira, directora da Escola e Jardim de Infância da Marinha 1, que nos falou um pouco desta iniciativa. Apesar de algum nervosismo e de alguma ansiedade, Maria do Céu Oliveira começou por dizer: "Costumamos fazer no fim do ano uma festa, que assinala o trabalho que de-

senvolvemos ao longo do ano na escola, quer a nível curricular quer a nível das áreas expressivas. Há dois anos já cá estivemos no S. Pedro, o ano passado não estivemos e este ano voltamos a ter a possibilidade de apresentar este trabalho aos pais. Fizemos uma peça a partir de uma história de um "Sapo Apaixonado", que foi escrita pelos alunos. Foram feitos os diálogos, foram introduzidas canções, lengalengas. Ao longo do ano, foram-se montando os guiões da peça. Aproveitámos as áreas plásticas para pôr tudo em cena e assim saiu a peça do "Sapo Apaixonado", que tem a duração de 45 minutos".

Quando questionada sobre o número de pessoas envolvidas nesta iniciativa, Maria do Céu Oliveira referiu: "Temos cerca de 170 crianças envolvidas nesta iniciativa. Quanto aos professores, nós somos Escola da Marinha e Jardim de Infância, funcionamos como um corpo só. Assim, somos onze docentes em actividade, acrescentando depois a professora de Música, o professor de Esgrima, o professor de Educação Física e a professora de Folclore. Todas as forças envolvidas na escola, estiveram representadas aqui". Quanto aos apoios que a Escola teve, a directora sal-

entou: "Apoio propriamente dito não tivemos. Foi a escola, queremos agradecer aos pais, alunos e professores. Depois tivemos a Associação do Desenvolvimento do Concelho de Espinho, que nos cedeu o espaço, o Salão dos Leões Bairristas para os ensaios, a quem agradecemos também. Fora isso, a Câmara Municipal ajudou com apoio logístico".

ACTORES DE PALMO E MEIO

O "MV" falou com os dois actores principais da peça de teatro. Hélder Pinhal, está no 4.º ano de escolaridade.

Com apenas 9 anos, foi o escolhido para fazer o papel de "Sapo Apaixonado". Para este aluno da Escola da Marinha, "não foi muito difícil representar, esta é uma área que eu gosto muito e se puder para o próximo ano, participo outra vez". Estela Silva tem 7 anos e calhou-lhe em sorte, fazer o papel de "Pata". Para Estela Silva, "não foi muito complicado. Gosto muito de representar e como o meu pai também gosta muito de me ver no palco a representar, aceitei fazer o papel de "Pata". É uma festa muito bonita, espero voltar a participar nos próximos anos". ■ E.S.

LONGINES

L'ELEGANCE DU TEMPS DEPUIS 1832



CLASSIC AUTOMATIC

OURIVESARIA
Confiança
1890

www.ourivesariainfancia.com

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

PROF. IRENE MOTA

AGRADECIMENTO

A Família da Professora Irene Mota agradece todas as manifestações de carinho que lhe foram prestadas em vida e a sentida romagem ao Cemitério no 30.º dia do seu falecimento. A nossa gratidão será eterna.



ALBERTO CAMACHO

Sorriso Amarelo ou Yellow Smile*

>> "Todo o reino sofria dos sintomas dessa doença, e muitos previam a crise final que se aproximava; entretanto, quase todos, costumados a um padecer crónico, nascidos já na atmosfera perversa, ou não reconheciam os males, ou se deixavam levar, indolentemente, pela maré da desgraça e da protérvia, do beatério e do vício, da simonia e da ferocidade piedosa." (1)

Não era ainda nascido quando o jovem seleccionador nacional Sebastião decidiu partir à conquista do mundial da época que se realizava em Alcácer-Quibir, localidade importante do continente africano com um estádio com capacidade para largos milhares de defuntos. O que me é dado conhecer da campanha, através dos probos cronistas do tempo, diz que foram envolvidos dispendiosos meios humanos e materiais numa altura em que o dinheiro não existia e os tempos da euforia vinda da Índia se haviam esgotado nos clássicos esbanjamentos do novo riquismo lusitano. Uma aventura completamente impreparada surda ao avisos de vários líderes europeus que aconselharam o desvairado, e mais do que isso, reizinho da provável catástrofe que o esperaria em África! Mas nós somos assim, teimosos, valentosos, vaidosos, orgulhosos, incapazes de escutar as vozes avisadas dos outros, seguríssimos das nossas falsas capacidades bravias inspiradas pelo bafo da lezíria, das nossas convicções quase sempre baseadas em palpites.

"A dureza das infelicidades da pátria levava os espíritos ao estado de uma loucura febril, de uma superstição idiota, de um furor de devassidão, de medo e de extravagância. Tudo se acreditava possível, com o desvairamento do delírio" (2)

As horas que antecederam a chegada da selecção nacional a Lisboa, depois da derrocada asiática - com Sebastião tinha sido africana - são marcadas pela inacreditável atitude da nossa infável comunicação social - o único ponto em que estou de acordo com o discutível Loureiro da Liga - absolutamente ávida de sangue e de tragédia. Apesar de já ter idade para não me surpreender mesmo conhecendo as inesgotáveis capacidades da comunicação social do meu país, ainda assim a televisão, especialmente ela, conseguiu penetrar os meus receptores

da surpresa, devassando-os, alagando-os, estimulando-os. As imbecilidades escritas nos rodapés dos ecrãs de televisão, os branqueadores sorrateiros e levianos do comportamento do jogador número oito e, certamente, muitos outros episódios confirmam e dão estatuto à mentalidade reinante nestes oitenta e nove mil quilómetros quadrados. Não estaremos muito distantes do ambiente que se vivia na capital quando as notícias de Alcácer-Quibir começaram a chegar e, descontada a necessária e importante diferença que separa milhares de mortos arrebanhados à força ou comprados para satisfação do capricho do rei de milhares de imbecis algemados ao único tema nacional pelo qual julgam combater, a recuperação da história da aventura africana vale como um certificado, para mim incontornável, comprovando que depois de Alcácer-Quibir passámos a ser outra gente, seguramente pior.

"Mas o clamoroso acto de contrição, gemido nas ruas, ao chegarem as notícias de África, afogou-se logo na atmosfera corrompida. É para chorar e acabar de pasmear a louquice desta terra, dizia uma testemunha. Não havia força bastante, nem para sofrer; e os infelizes desesperados, abandonavam-se à protecção do castelhano, vendendo-se-lhe; abandonavam-se à protecção mágica das promessas, dos votos e das feitiçarias." (3)

Não é fácil permanecer em casa durante um dia e assistir, pelo menos, quinze vezes a uma entrevista dada, curiosamente, pelo tal número oito que, seguro da sua classe, imperturbável na sua sapiência, impune na sua auto-confiança, anunciava que não gostaria-aceitaria de ser substituído, uma vez que a época, os sucessos, a boa forma... e porque hão-de falar sempre no meu nome quando se fala de substituições? Pois é, pelo menos quinze vezes ouvi esta conversa conhecida pelas televisões sob o nome

pomposo de entrevista ou até conferência de imprensa. Horas depois, este génio insubstituível agrediria o gentio amarelo e seria, naturalmente, expulso do terreno onde, diz-se, jogava. Inconformado com a decisão do juiz e pouco habituado em terras lusitanas a tais rigores - certamente aqui nada teria acontecido ou até poderia ser o adversário expulso, quem sabe... - o emocional, como se diz agora, número oito teve uma reacção - perfeitamente normal, ou pelo menos desculpável dados os condicionamentos emotivos do jogo, as circunstâncias decisivas do seu desfecho e talvez ainda algum reflexo do anti-ciclone centrado a sudoeste dos Açores, nas palavras do senhor Loureiro da Liga e do senhor Miguel Teles da SAD do Sporting... que coincidência! - que o esgar de semi-dor e total surpresa do árbitro entenderam como uma agressão, mais tarde confirmada pelo argentino que dirigiu o desafio.

"Não senhor", grita Loureiro, completamente fora de si e sempre anunciando que toda a sua vida foi pautada pela moderação (???), "você viu o relatório? Você viu?, Oh, Clara de Sousa, você viu? Nenhuma imagem, nenhum jornalista atestam a versão do árbitro", que se deseja soberano mas não tirano. Conhecendo o número oito desde os doze anos - a enorme força deste argumento beato! - foi ter com ele, ouvi-lo e ele disse que não agredira o árbitro, logo não agrediu o árbitro. Esta forma soberana de inventar argumentos susceptíveis de branquear um comportamento inaceitável faz parte do arsenal da lusa gente e confirma a tese antiga segundo a qual "não há rapazes maus". Porque será que, após o jogo, uma enorme delegação portuguesa se deslocou à cabine do árbitro argentino pedindo desculpas? Certamente que as desculpas não eram por causa da expulsão... então qual seria a razão? O senhor major Loureiro, ignorou, na sua fantasiosa, mas não inocente, argumentação, este facto para si irrelevante como irrelevante

terá sido a cara do árbitro após a agressão... o senhor Loureiro não viu, aliás só vê o que o conforta, aquilo que entende dever ver. Tudo em nome da isenção, da moderação, da pacificação!

Regressemos então a um dos mais interessantes fenómenos que agora acompanham as televisões nacionais: os rodapés. É uma forma nova, barata e sofisticada de insultar que se vem juntar, em perfeita comunhão, ao tradicional comportamento das assistências portuguesas nos campos de futebol sempre que as decisões arbitrais chocam com os seus interesses clubísticos. Neste caso insulta-se de longe a mãe do árbitro. Agora é através de imbecilidades enviadas por correio electrónico que o "pagodé" - é disso que se trata -, incapaz de defender os seus direitos de cidadania, inerte perante todas as prepotências, submisso e silencioso diante do mais forte, tem esta oportunidade de ouro para dizer mal, agredir, vociferar os palavrões do primeiro livro, ameaçar, desafiar, sugerir ruidosamente demissões, talvez mesmo prisões. Insultar sem que nada aconteça, sem que seja responsabilizado... é o antónio de beja, o artur de lamas, o luís de cucujães, o mário da pontinha numa orgia de vômitos próprios de uma sociedade que, definitivamente, apodrece. O senhor Primeiro Ministro afirmava que Portugal estava de tanga. Eu, às vezes, tenho nojo de ser português! ■

Lisboa, Junho de 2002

(1) História de Portugal, Oliveira Martins, Guimarães & Cª Editores. Pag 340

(2) Ibidem, pag 341

(3) Ibidem, pag 362

* Nota explicativa. Pois se o Figo dá entrevistas em castelhano, o Pauleta em francês, o Xavier em Inglês, porque não havia eu de usar uma expressão "amaricana" para embelezar o texto e dar-lhe um conteúdo mais europeu? Babo-me de gozo com estas "estrangeirices" cheias de valor cultural que reafirmam o nosso universalismo e reinventam o snobismo.

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

**RUI
ABRANTES**
ADVOGADO
Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Óptica PIRES
Melhor
É Impossível
RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

**JOSÉ DOMINGUES
PEREIRA**
Técnico de Contas
ESCRITÓRIO
Rua 15 n.º 450
Telef. 227310361
4500 ESPINHO

**SAPATARIA
COUTINHO**
VISITE-NOS!
CONCERTOS
EM CALÇADO
RUA 24 (frente à Bomba de Gasolina,
a dois passos da Câmara de Espinho)



ANTÓNIO SIMÕES DOS AIDOS

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Sua esposa, filhos, noras, genros, netos e restante família vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte do funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a Missa do 7.º Dia se celebra hoje, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já, e de igual modo, agradecem a todos quantos participarem na Santa Eucaristia.

Espinho, 4 de Julho de 2002

*Maria José de Oliveira Almeida
António Maria de Almeida Simões
Maria Isabel de Almeida Simões*

*Maria Guilhermina de Almeida Simões Duarte
Maria José de Almeida Simões
Vitor Manuel Almeida Simões
João Manuel Almeida Simões*

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO



PEDRO MORGADO
DE SOUSA*



Trespasse de estabelecimentos

Caros leitores, cá estamos de novo e, como assegurado na última crónica, voltamos a temas e assuntos relacionados com o Arrendamento. Mais uma vez, vamos focar um tema que é actual, que está na ordem do dia, e que toca sempre a muita gente, nomeadamente quem trabalha no comércio ou indústria e quer investir, e naturalmente ao senhorio - o trespasse.

Antes de mais, vamos definir o que é, de facto, o trespasse. Já ouvi muitas pessoas que o trespasse seria como uma compra e venda de um estabelecimento de comércio ou indústria, que por se tratarem destas áreas se dava então um nome pomposo, que seria o trespasse. Está errado, o trespasse não é isto. Imaginemos um estabelecimento que está afecto ao comércio ou à indústria e está arrendado ao senhor Jorge; este senhor quer sair e transmitir a sua posição enquanto inquilino de um estabelecimento - o trespasse é isto, quando alguém transmite a outra pessoa a sua posição de inquilino de um estabelecimento comercial ou industrial.

Só que não basta apenas isto para ser considerado um trespasse, é necessário também que, transmitindo-se essa posição de inquilino (ou arrendatário, como já vimos noutras crónicas, os conceitos são iguais), transmitam-se conjuntamente as instalações, os utensílios, mercadorias e outros elementos do estabelecimento e também é necessário que depois não se exerça outro ramo de comércio ou indústria, tem que continuar a ser o mesmo. O trespasse deve ser celebrado por escrito, sob pena de nulidade do trespasse.

Posto isto, pergunta-se: e o senhorio? É necessário, para haver trespasse, que o senhorio autorize essa transmissão da posição de inquilino? Ou não, podem fazer o que quiserem?

De facto, o trespasse é tão usado na prática precisamente por não ser exigida essa autorização do senhorio. No entanto, tem que lhe ser comunicado o negócio, no prazo de 15 dias, e, se isso não for feito, o negócio é ineficaz em relação a ele e, com base nesse facto, pode ser pedida a resolução do arrendamento.

Pode-se agora colocar outra questão: então se é senhorio podem transmitir assim à vontade a posição de inquilino do estabelecimento, nesse sentido não mais o senhorio pode reaver o seu estabelecimento para si, podem indefinidamente continuar a existir novos inquilinos sem que o senhorio possa gozar, na prática, a sua propriedade?

Em cada trespasse que se faça, todas as condições de venda terão que lhe ser comunicadas, para que ele, se quiser, possa exercer o seu direito de preferência, segundo o art.º 116 do Regime do Arrendamento Urbano (RAU).

Mas ele só poderá exercer o seu direito de preferência, no caso de trespasse por venda ou por dação em cumprimento, nestes casos o senhorio exercendo o seu direito de preferência, termina com a relação de arrendamento e a posição de arrendatário e senhorio confundem-se na mesma pessoa, mas apenas nestes casos isto poderá acontecer.

Agora pergunta-se: e no caso de ser um trespasse por permuta? Já vimos que o senhorio em geral não é necessário que autorize, mas tem direito de preferência neste caso?

Com efeito, o direito de preferência do senhorio não existe nos negócios que tenham por base um contrato de permuta, isto porque está sujeito ao princípio da tipicidade - sendo um direito real - e a situação não se encontra prevista na lei, mas deverá ter-se em atenção que a contrapartida na permuta, que vai ser entregue pelo adquirente ao alienante, terá de ser um bem fungível, isto é, um bem que só o adquirente possa dar ao alienante e que o senhorio não possa dar.

Para concluir, o inquilino pode trespassar o seu estabelecimento comercial ou industrial por permuta, sem necessidade de autorização prévia do senhorio, e sem que o senhorio tenha direito de preferência em tal permuta, mas apenas caso o bem pelo qual se permuta o estabelecimento comercial ou industrial não seja um bem fungível, ou seja, um bem que o senhorio não pode dar ao inquilino alienante.

* Advogado Estagiário. Correspondência e contactos: telemóvel 917940644 ou e-mail pmorgado.sousa@clix.pt
Esta coluna está à disposição dos leitores do MV para qualquer esclarecimento de ordem jurídica.

PADARIA O FORNO DE ESPINHO, LDA.

Vem, por este meio, agradecer, reconhecidamente, aos seus estimados clientes, fornecedores e amigos que se dignaram tomar parte no funeral do SR. ANTÓNIO SIMÕES DOS AIDOS, sogro do sócio-gerente Sr. Manuel Francisco Gomes Duarte, ou que de outro modo manifestaram pesar.

Comunica que a Missa de 7.º Dia se celebra hoje, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já, e de igual modo, agradece a todos quantos participarem na Eucaristia.

Espinho, 4 de Julho de 2002

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO

AIPAL - Agrupamento Industrial de Panificação de Espinho, Ld.ª

Vem, por este meio, agradecer, reconhecidamente, aos seus estimados clientes, fornecedores e amigos que se dignaram tomar parte no funeral do seu sócio SR. ANTÓNIO SIMÕES DOS AIDOS ou que de outro modo manifestaram pesar.

Comunica que a Missa de 7.º Dia se celebra hoje, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já, e de igual modo, agradece a todos quantos participarem na Eucaristia.

Espinho, 4 de Julho de 2002

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO

ESPIFORNOS

Vem, por este meio, agradecer, reconhecidamente, aos seus estimados clientes, fornecedores e amigos que se dignaram tomar parte no funeral do SR. ANTÓNIO SIMÕES DOS AIDOS, pai e sogro dos sócios-gerentes Srs. D.ª Maria Guilhermina de Almeida Simões Duarte e Manuel Francisco Gomes Duarte ou que de outro modo manifestaram pesar.

Comunica que a Missa de 7.º Dia se celebra hoje, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já, e de igual modo, agradece a todos quantos participarem na Eucaristia.

Espinho, 4 de Julho de 2002

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO

Pedro Burmester ao 'MV'

“Espinho merece um auditório”

O Festival Internacional de Música de Espinho decorre até 26 de Julho, no Centro Multimeios. Pedro Burmester é uma presença quase constante das últimas edições do certame. Assim, no passado sábado, Burmester voltou a actuar, desta vez a solo e, a poucas horas do concerto, o “MV” falou com o pianista.

Maré Viva: Que balanço faz das suas participações neste Festival?

Pedro Burmester: Tocar em Espinho é sempre muito bom. A minha memória sempre foi muito má para recordar exactamente as vezes que cá vim, mas sei que já toquei em Espinho umas cinco ou seis vezes. Vim a solo, algumas vezes, mas já vim também com pianos e percussão, em trio... É muito familiar o Festival de Espinho, já com uma tradição muito forte e uma longa e rica história. É um dos grandes Festivais de Música que há em Portugal.

MV: Que repercussões é que este Festival tem a nível nacional e internacional?

PB: A nível nacional, acho que é sobejamente conhecido, a par dos Festivais de Sintra, do Algarve, etc. Espero que esta seja também uma preocupação, se calhar mais daqui para a frente, que as iniciativas culturais que se fazem em Portugal sejam melhor promovidas, mais divulgadas a nível internacional. Já por aqui passaram muitos artistas de muitos países e, obviamente, eles serão excelentes embaixadores ou promotores deste Festival, pois são sempre muito bem recebidos. Também é de salientar que, apesar de haver

há muitos anos o Festival de Espinho, ainda não existe cá um Auditório feito de raiz para a música, que eu acho ser fundamental. O Centro Multimeios melhorou com a inclusão da concha acústica que é, enfim, um remedeio, mas que melhora as condições acústicas da sala. Esta é uma sala creio que pensada para cinema e para som amplificado, onde a música não amplificada sofre um bocadinho... Eu penso que Espinho, pelo Festival, pela Academia de Música e pela tradição e história que já tem, merece um Auditório. Já me constou que há planos para o fazer mas faltará financiamento e vontade política. Mas já era tempo disso...

OS COMBOIOS A PASSAR...

MV: Este ano, o seu concerto será a solo...

PB: Sim, mas isso não é novidade para mim, pois já o fiz, há muitos anos, no Casino, com os comboios a passar mesmo ao lado! Hoje, vou tocar sonatas de Haydn e uma fantasia de Mozart, na 1.ª parte. São obras do período clássico, talvez dos dois maiores compositores desse período. Na 2.ª parte, algo totalmente diferente - a sonata de Liszt, obra pioneira na história do piano e que con-

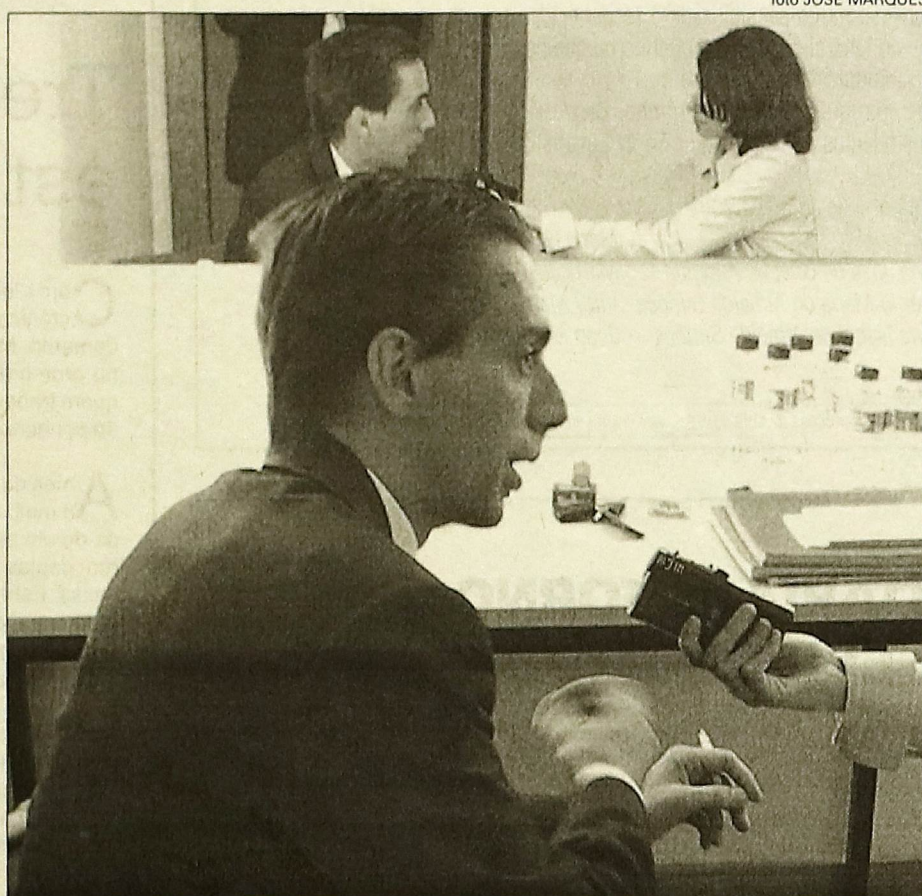


foto JOSÉ MARQUES

tém dois ou três temas fundamentais que são transfigurados, transformados, ao longo da sonata, como se fosse o mesmo personagem vestido de várias maneiras. É uma obra de um virtuosismo muito grande e de fortes emoções, sendo, portanto, um contraste com a primeira parte, mais contida, mais delicada.

MV: E quanto ao acolhimento do público espinhense?

PB: Todos os públicos são bons, todos eles são acolhedores, especialmente em Portugal, porque... nós somos assim! Espinho não foge à regra e tem um público simpático, acolhedor, atento. O público espinhense tem uma vantagem

em relação a outros lugares, onde não haverá, com regularidade, estes eventos, que é o facto de ter uma tradição. Logo, é também um público com história, um público que sabe, que é exigente e que sabe ouvir com atenção.

PORTO 2001

MV: Participou na iniciativa “Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura”. Que balanço faz?

PB: Participei e vou continuar a participar, pois a Porto 2001 transformar-se-á em Sociedade Casa da Música S.A., na qual também participarei. Acho que

o balanço é extremamente positivo, vai ser preciso passar mais algum tempo para as pessoas arrefecerem as opiniões que têm sobre o evento, tanto as positivas como as negativas, de modo a fazer-se um balanço realista, concreto e objectivo. Penso ser claro que a cidade teve um ano cultural muito forte e rico, muito importante. Também se fizeram melhoramentos em variados equipamentos culturais. Nos espaços públicos são notórios, independentemente das pessoas terem as suas opiniões. Está, além disso, a nascer um novo equipamento musical, fundamental para a região e para o país, que é a

Casa da Música. Portanto, o balanço só pode ser positivo.

MV: Aceitou, recentemente, integrar a nova equipa para a Casa da Música. Qual vai ser a sua função?

PB: Basicamente a mesma que foi até agora: coordenar a equipa responsável pelos conteúdos da Casa da Música.

MV: Depois de tantos avanços e recuos em relação à Casa da Música, podemos neste momento falar de prazos?

PB: Final de 2003, princípios de 2004, será esse o prazo. Eu acho que se exagerou e se foi demasiado optimista, no início. Todos sabemos que se trata de um projecto muito complicado, muito complexo e que exige muita atenção. Fundamentalmente, é preciso pôr a tónica na qualidade!

MV: Fala-se num orçamento anual de 12,5 milhões de euros. Como se justificam tais valores?

PB: Os objectivos a que a Casa da Música se propõe custam, obviamente, um preço. E aí há que fazer opções. Eu acho que aquilo que a Casa da Música tem para oferecer é muito e há que ter critérios claros de aposta. Quando há menores condições, tem de se apostar em menos coisas, mas com critério. Aquilo que ela vai custar é aquilo que deve custar para dar aquilo que pretende dar. Não tenho dúvidas que, em termos do próprio edifício e da programação que vai fazer, a Casa da Música porá o Porto no mapa, em termos musicais, mesmo internacionalmente. ■ S.S.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ESPINHO

EDITAL

Quirino Manuel Mesquita de Jesus, Presidente da Assembleia de Freguesia de Espinho, concelho de Espinho, em conformidade com o preceituado na Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, faz saber que se irá realizar a 2.ª sessão Ordinária desta Assembleia, no próximo dia 9 de Julho de 2002, pelas 21h30, na sede da Junta de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e aprovação da acta da sessão anterior.
2. Apreciação e votação das propostas de alteração ao Regimento da Assembleia de Freguesia de Espinho.
3. Informação escrita do Presidente da Junta acerca da actividade da Junta.
4. Apreciação da minuta do protocolo efectuado entre a Câmara Municipal de Espinho e Junta de

Freguesia de Espinho, tendo como objecto o edifício da antiga Escola da Rua 23.

Para constar se publica este Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Espinho, 25 de Junho de 2002

O Presidente da Assembleia
Quirino Manuel Mesquita de Jesus

JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO

EDITAL - CANÍDEOS

ANTÓNIO CATARINO DE ARAÚJO, Presidente da Junta de Freguesia de Espinho, faz saber que, conforme competências próprias, previstas no Decreto-Lei n.º 23/97, de 2 de Julho, devem todas as pessoas proprietárias de canídeos vir a esta Junta de Freguesia, no período compreendido entre 1 de Julho e 30 de Julho de 2002, fazer o licenciamento referente ao ano em curso.

Para que ninguém possa alegar desconhecimento, publica-se este Edital que vai ser afixado nos lugares do costume.

Espinho, 15 de Junho de 2002

O Presidente
António Catarino de Araújo

Na 17.ª reunião da AM, já com Carlos Gaio com mandato suspenso

José Mota enfim presente

A terceira sessão ordinária da Assembleia Municipal teve início na passada quinta-feira e prosseguiu na segunda. Na quinta-feira, para satisfação dos vogais da oposição, José Mota esteve presente para apresentar a sua informação escrita.

Depois de alguns pontos de ordem devido a algumas atitudes alegadamente menos correctas tomadas por membros da AM, na sessão extraordinária, Abel Gonçalves, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, leu uma mensagem escrita de Carlos Gaio, presidente da Assembleia. Nesse documento, Carlos Gaio refere que há já alguns meses que pretendia interromper temporariamente as suas funções na AM por razões de saúde; no entanto, esta interrupção não significa que Carlos Gaio prescindia dos compromissos que firmou quando se candidatou nas últimas eleições autárquicas. Carlos Gaio apresentou, ainda, a todos os membros da AM, sinceros pedidos de desculpa pela forma exaltada como procedeu na sessão extraordinária.

António Cavacas, a pedido do amigo Carlos Gaio, assumiu a condução dos trabalhos, e a sessão teve início com a apresentação de uma moção sobre a RTP pelo vogal da CDU, Jorge Carvalho. O vogal explicou a necessidade de se ter um canal como a RTP2, até porque "é o canal português com maior qualidade". Desta forma, a AM deliberou, por maioria, reconhecer a necessidade em manter um segundo canal complementar com os objectivos da actual RTP2 e decidiu apelar ao governo para abandonar a sua teimosia e aos demais órgãos de soberania para que se mantenha o segundo canal.

ACTIVIDADE CAMARÁRIA

Chegada a altura da apresentação da informa-

ção escrita do presidente, Jorge Carvalho interveio: "Este ponto não é tratado de forma legal nem como está previsto. A sessão não se pode transformar em dois comícios, um inicial para a plateia, depois faz um intervalo e depois há mais um comício. E há esta sandwich de comícios, que não me parece que esteja na lei nem no regimento." E propôs que o presidente abdicasse do primeiro "comício". Por sua vez, o social-democrata Pinto Moreira disse congratular-se "não só com a presença do senhor presidente, mas também com a melhoria dos problemas de saúde nocturnos".

Descontente com as críticas da oposição, o vogal socialista Jorge Pina interveio: "Não entendo a posição da oposição, há meses que estão à espera do presidente..." O público aplaudiu e António Cavacas interveio, pedindo ao público para não se manifestar. Pinto Moreira interveio novamente: "Estamos à espera há seis meses e à 17.ª reunião conseguimos ter cá o presidente. Mas não estou aqui para ouvir comícios, mas para ouvir esclarecimentos às perguntas que lhe fizer." Jorge Carvalho também interveio de novo: "A lei diz que o presidente tem que estar presente em todas as reuniões da AM para a ouvir e há muito que o presidente não cumpre a lei. Só a oposição tem insistido para que se cumpra a lei." Jorge Pina retomou a palavra: "O presidente pode justificar a sua ausência e delegar competências. Não foi por pressão da oposição que o presiden-

te está cá hoje. Sugiro que a Comissão Permanente da AM reuna de imediato."

Depois da reunião, o presidente da Câmara, José Mota, começou por justificar as suas faltas: "Tenho o máximo respeito pela AM e a minha ausência não pode ser interpretada como desrespeito. Quando falto é porque tenho razões e cumpro a lei fazendo-me representar pelo vice-presidente. Nunca me passou pela cabeça afrontar a AM. Nos primeiros meses do ano tive dificuldades na minha vida com o processo judicial. Até me disseram para renunciar à presidência da CME, mas estava de consciência tranquila, e uma pessoa, até prova em contrário, é considerada inocente."

Relativamente à informação escrita, José Mota referiu: "A nossa actividade tem sido grande. Há algumas estruturas que têm prestado serviços importantes no concelho, como a ADCE (Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho) e o Multimeios, continuamos a desenvolver actividades diversificadas para os idosos, houve muitas actividades na Nave Polivalente e vai continuar a haver até ao final do ano; há também a implementação de diversas actividades sócio-culturais." Relativamente à polémica da qualidade das águas das praias, José Mota questionou: "Como é possível que cidadãos de Espinho façam publicidade negativa sobre a água das praias? Nós fazemos tudo o que é possível para termos uma boa qualidade, mas é claro que estamos sujeitos a ter problemas, como no ano passado, porque não podemos fechar o mar. E sabemos que uma boa parte da poluição vem de outros concelhos, nós continuamos a tentar resolver os problemas, mas

ditos ouvidos

"Senhor Presidente da Autarquia, folgo muito em vê-lo por cá. Pensei que, depois deste tempo todo sem o ver, já não o conheceria; mas vejo que está igual..." (Jorge Carvalho, vogal da CDU, a propósito da ausência de José Mota nas sessões da Assembleia)

"Não percebo por que é que o ar condicionado não está ligado. Penso que este calor é para não desabituar o Sr. Presidente do calor tropical... Ou então a Câmara não tem dinheiro para a sua manutenção..." (Jorge Carvalho)

"A sua presença contribuiu para o enchimento da AM e isso satisfaz-me... Quero felicitar o Dr. Carlos Gaio pela coragem, mas fundamentalmente pelo pedido de desculpas..." (José Carlos Santos, vogal do PSD)

"Quero felicitá-lo pela sua grande intervenção. Foi um grande jogador de futebol e folgo em ver que agora é também um grande político." - (José Mota para Simplício Guimarães, vogal do CDS/PP)

os outros concelhos também têm que se preocupar."

Sobre a Lagoa de Paramos, o presidente afirmou que não está nada parado, têm sido feitos inúmeros estudos e está a ser preparado o processo de candidatura ao Fundo de Coesão. Relativamente ao enterramento da linha férrea, referiu: "Não está esquecido nem está parado. Há um problema que está a ser resolvido pelo Ministério do Ambiente. Esperamos a qualquer momento que a obra comece."

Chegado o período das questões dos vogais, Jorge Carvalho referiu: "Tudo o que disse não tem uma única linha no documento que apresentou. É pobre a informação escrita do presidente". Depois passou às questões e perguntou onde estava o presidente nos dias em que decorreram assembleias, desde 26 de Abril até 21 de Maio, porque a partir daí as faltas são justificadas por razões de saúde, nas quais Jorge Carvalho disse que não interferiria. José Mota não respondeu porque en-

tendeu que já tinha dado a resposta. Pinto Moreira, sobre a actividade municipal, referiu que o presidente falou muito, mas não disse coisa alguma, "à boa maneira socialista, muito projecto, muito estudo, obra nada".

Alexandre Silva, da CDU, levantou a famosa questão das viagens ao Brasil: "As viagens não são para ricos, porque a maioria dos idosos recebe reformas baixas e é-lhes impossível ir ao Brasil. O sistema de preços não deve ser igualitário." Sobre este assunto, José Mota referiu: "Talvez tenha sido das poucas pessoas que deu sugestões que podem ser interessantes, vou estudá-las."

Simplício Guimarães, vogal do CDS/PP, disse que a ADCE deveria ser submetida a auditorias e supervisionada por organismos independentes, porque, afirmou, "há uma fuga ao direito administrativo". José Mota explicou que a ADCE é fiscalizada todos os meses pela Segurança Social, pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional e por todas as entidades que fazem parte da Associação.

PROTOCOLO ENTRE CME E JFE

A AM de segunda-feira abriu com dois votos de pesar pela morte de Bernardino Gonçalves, engraxador da Rua 19, apresentados pelo vogal da CDU Fausto Neves e pelo presidente da Junta de Anta, Napoleão

Guerra. Os votos de pesar foram aprovados.

Posteriormente, foi apresentado o Protocolo entre a CME e a Junta de Freguesia de Espinho relativo ao edifício da antiga escola da Rua 23. Os dois vogais da CDU entenderam que o presidente deveria estar presente, uma vez que o protocolo será assinado por ele e, como tal, ausentaram-se até ao final deste ponto. Este documento foi aprovado por unanimidade dos presentes.

ADCE

Posteriormente, Rolando de Sousa, vice-presidente da CME, fez uma explanação sobre a estrutura e o funcionamento da ADCE, mas referiu não ter "total conhecimento sobre a ADCE, porque não faço parte dos órgãos gerentes. Mas esclareço o que souber e o que não souber esclarecerei mais tarde". Pinto Moreira disse que este é um dos inconvenientes da ausência de José Mota. Quando Jorge Carvalho e José Carlos Santos (PSD) souberam que o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, Abel Gonçalves, era também presidente do Conselho Fiscal da ADCE, entenderam que deveria ser ele a dar explicações. António Cavacas não autorizou. Por sua vez, Abel Gonçalves referiu: "Aqui, eu sou presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, não sou presidente do Conselho Fiscal."

Uma vez que a ADCE tem uma empresa de inserção de trabalhadores no mercado de trabalho e como tem pessoas formadas por ela, que posteriormente foram mantidas na associação por falta de emprego, Jorge Pina fez um apelo que foi corroborado por Fausto Neves: "Peço às empresas empregadoras de Espinho que sejam mais sensíveis e que empreguem estes trabalhadores." Jorge Carvalho finalizou a questão: "Lamento que a CME não tenha dado oportunamente os documentos, lamento que não tenha vindo ninguém dos órgãos gerentes para prestar esclarecimentos e lamento que as pessoas da AM que fazem parte dos órgãos gerentes não tenham prestado esclarecimentos." ■ M.G.

RESTAURANTE MAGAMAR

ESPECIALIDADES
Bacalhau à MAGAMAR
Peixes Grelhados
Espetada de Marisco
Sopa de Peixe



POR ENCOMENDA
Caldeirada de Peixe
Feijoada de Marisco
Arroz de Marisco
Feijoada de Polvo

AV. JOÃO DE DEUS, 1484 - ESPINHO - TELEFONE: 227 320 282 - TELEMOVEL 918 108 270

Fid'Algo

DESPORTO

Agora com nova Gerência
A qualidade de sempre

Aproveite a nossa liquidação de stock

Rua 23 n.º 89 - Telef. 227 324 155

Maré-Rua

O que acha da atitude espanhola de 'fechar a fronteira'?

SUSANA MATOS
22 anos, estudante

Acho que foi ridículo e vergonhoso o que a Espanha fez, é impensável tal coisa. Por outro lado, é humilhante para Portugal, e o primeiro-ministro não teve mão firme e perdoou esta humilhação com muita facilidade. ■

ANTÓNIO GOMES
62 anos, reformado

Depois do que aconteceu e depois de ter visto as imagens no telejornal, penso que é uma vergonha o que os espanhóis fizeram e que de nada nos serve ter entrado para a União Europeia e sermos cidadãos europeus. ■

TERESA COSTA
36 anos, professora

Existe uma carta dos direitos do cidadão europeu e o que aconteceu viola alguns dos direitos patentes na carta e assim é preciso punir os responsáveis, nomeadamente o governo espanhol. Agora, quem não teve a posição mais correcta foi o primeiro-ministro Durão Barroso, que se consolou com um simples pedido de desculpas. ■

NUNO TEIXEIRA
25 anos, estudante

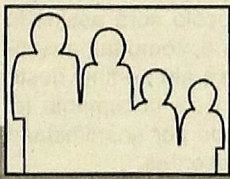
Pessoas como o Miguel Portas e o Francisco Louçã não mereciam ser tratados assim, até porque não fizeram mal nenhum, estavam apenas a tentar dialogar com a polícia espanhola. E ainda lhes chamam "nuestros hermanos"... ■

EMÍLIA SILVA
45 anos, func. pública

O que aconteceu é daquele género de barbaridades que não têm qualquer tipo de desculpa, e os culpados merecem ser castigados. Portanto, acho muito bem que os deputados do Bloco de Esquerda apresentem uma queixa no Tribunal Europeu. ■

RICARDO LOPES
34 anos, empr. escritório

Não há palavras para descrever um acto daqueles. Em primeiro lugar, eram cidadãos europeus e, supostamente, na União Europeia não há fronteiras; em segundo lugar, o Francisco Louçã e o Miguel Portas nada fizeram para ser agredidos. Enfim, é uma vergonha para a União Europeia. ■



ARTES & OFÍCIOS

CARLOS MAGALHÃES, 35 anos, operário fabril

"É um trabalho tão digno como outro qualquer"

O "MV" optou por dar a conhecer, esta semana, uma das profissões do "rol das 8h às 5h, cinco dias por semana". Não nos vamos referir aos cargos relacionados com o escritório, mas sim a uma das funções que se prendem com a indústria, neste caso, operário fabril. Ora, Carlos Magalhães é o nosso entrevistado de "serviço", uma vez que trabalha numa fábrica de pigmentos para plásticos. E, num processo tão complexo como é a produção deste produto, a sua função insere-se precisamente na área do desenvolvimento de cores. "Um trabalho de grande responsabilidade, pois exige que, através de um conjunto de experiências, consigamos obter a cor certa. E, enquanto esta não for encontrada, o processo de produção do pigmento não pode arrancar." Nestas alturas, em que os "desenvolvimentos" não resultam e várias experiências são repetidas com o objectivo de encontrar a cor pretendida, reside a principal desvantagem do trabalho de Carlos Magalhães. "Aqui, a nossa paciência e capacidade de concentração são testadas ao limite." Todavia, como se sente bem com aquilo que faz, rapidamente esquece estes momentos, até porque estes também se tornam num desafio que quebra uma certa monotonia que se verifica num trabalho que é exercido sempre na mesma altura e no mesmo local.

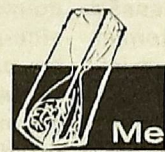
Por outro lado, na opinião do nosso entrevistado, também é importante que se verifique, entre colegas bem como entre estes e os res-



ponsáveis, um espírito de equipa agradável e coeso. "Se todos colaborarem uns com os outros e os responsáveis tiverem consciência do trabalho que a equipa, nas suas várias funções, exerce, consegue-se atingir os objectivos com a eficácia e o rigor pretendidos." Desta feita, Carlos não consegue compreender o porquê de certas pessoas subjugarem o cargo de operário fabril. "É um trabalho tão digno como outro qualquer, já que também exige muito esforço e sacrifício." Um esforço que não é somente físico, como muitos pensam, mas também psicológico. "Naquilo que faço 'exercito tanto os neurónios' como noutra profissão qualquer, a diferença é que

este exercício é direccionado para o desenvolvimento de cores e noutras profissões a direcção é outra."

Primar pela qualidade e pela rapidez é das principais pressões que, na opinião do nosso entrevistado, um operário fabril está sujeito. E a única forma de lidar com esta pressão é precisamente sendo competente. Aliás, é uma característica que Carlos considera determinante, não só naquilo que faz como em outro trabalho qualquer. Talvez seja por isso que, em termos de futuro, procure apostar no desenvolvimento da sua formação técnica tirando um curso técnico-profissional ligado à sua área de trabalho. "Considero que a profissão que tenho é estável, mas esta estabilidade só se manterá se o meu nível de profissionalização não parar no tempo." Na realidade, este é um pensamento que demonstra a actual competitividade existente no nosso mercado de trabalho e que abrange, para além das nossas empresas, os nossos trabalhadores. Por outro lado, este raciocínio de Carlos Magalhães evidencia também uma mudança de mentalidades que, de uma forma crescente, se tem verificado nos nossos trabalhadores. Estes procuram, cada vez mais, elevar a sua capacidade profissional tentando atingir o nível que o mercado, não só nacional como estrangeiro, exige. Um comportamento plausível e um exemplo a seguir não só pelos operários fabris como por todos os portugueses que trabalham seja em que ramo for. ■ M.S.



Memórias

O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

A receita do costume,
pontapés na gramática
e um serviço mal cheiroso

Há 20 anos atrás o dia do turismo comemorou-se com a "receita do costume": "A receita é conhecida: um conjunto que debite um número de decibéis acima de qualquer suspeita, sardinhas assadas com cheiro ambiente, polícia à porta por causa dos intrusos, animação ao sabor da dança, ma non tropo, algumas jovens OTL a dar o tom – serve-se tudo no parque de campismo em noite de verão com nortada quanto baste, e aí está o 'Dia do Turista' pronto a curtir. Chega o 14 de Julho e é certo e sabido que o cenário se repete. À falta de imaginação para inovar, joga-se no que já foi visto e revisto, possivelmente à espera que algum estrangeiro mais desatento ou simpático lance o 'very typical' da ordem. Em geral corre tudo bem, cada um faz a festa à medida da boa vontade que tem, sorri-se para o parceiro da frente e atrás com ar amistoso, olha-se de soslaio algum par mais desinibido. Quando ao princípio da madrugada o P.A. se cala depois de uma 'canção popular' a contabilidade está feita. Para o ano há mais".

Depois de uma intensa transmissão de futebol seguiu-se um período de acalmia: "Acabou o futebol. Futebol ao almoço, ao jantar e à ceia, como antigamente se dizia da carne de baleia. De súbito, o nada. O vazio. A situação angustiada de ter um televisor em casa e não saber o que fazer com ele".

E não é só no futebol que há pontapés, na gramática também há quem os dê: "A língua portuguesa continua a levar pontapés sobre pontapés. Quem lhós dá? Pois a televisão... portuguesa. As ofensas vêm de todos os

sectores: da pronúncia, do significado, da construção, da subalternização indecente perante as outras línguas. Uma Rainha de cócoras, publicamente. Já viram posição mais degradante?"

Não eram só os erros gramaticais que se faziam sentir: "A sujeição a outras línguas vai ao absurdo de inventar palavras... estrangeiras! Uma que muito se ouve agora nos relatos desportivos é o 'pressing'; uma equipa ataca: é o 'pressing'; uma equipa vai-se abaixo das canetas: não aguentou o 'pressing' do adversário. A palavra inglesa não existe na acepção proposta. Significa o acto de espremer – espremedura, espremedura ou espremedela. Embora os gramaticões (os gramatikões, como queria o saudoso Vieira de Almeida) não gostem, já por aí circula a expressão. Creio que não será neste sentido tão radical que os desportivos a utilizem. Não exageremos, o que eles querem dizer é 'pressão'. Que, como se vê, é uma palavra muito simples e portuguesíssima. Com o característico ão e tudo".

A reportagem da RTP a propósito da invasão do Líbano suscitou alguns comentários menos abonatórios por parte do "MV": "A RTP mandou reportagem ao Líbano. As imagens não passaram do lugar-comum. As palavras deram plena cobertura à acção criminosa de Israel. A palavra em directo foi dada ao porta-voz das Forças Armadas daquele país... A acção repugnante dos Estados Unidos, cúmplices de Israel no genocídio que este leva a cabo, nem uma vez sequer foi denunciada. Péssimo serviço. Um 'serviço' muito mal cheiroso...". ■ R.V.S.

Menção honrosa para o PRUM

O culminar de um trabalho

A 25 de Junho, no Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona, a Câmara Municipal de Espinho, representada pelo seu presidente, José Mota, e a equipa urbanística do PRUM, representada pelo arquitecto Carlos A. Sárria, receberam uma Menção Honrosa pelo PRUM.

Ao concurso "2.º Prémio Europeu do Espaço Público Urbano" concorreram 95 projectos de 16 países, e três desses projectos eram portugueses, mas só o da CME foi galardoado. Desta forma, o PRUM - Projecto de Requalificação Urbana da Marinha de Silvalde bateu projectos como o da Requalificação do Rossio Lisboa, que não recebeu prémio algum. O Prémio Europeu do Espaço Urbano foi entregue ex-aequo a duas intervenções: à recuperação de um rio em Aragón e a um parque público em Leipzig. Depois foram atribuídas três menções honrosas a outros projectos.

O arquitecto Carlos A. Sárria, já em Espinho, falou



Carlos A. Sárria

da sua experiência em Barcelona e da sensação de receber um prémio deste calibre: "É sempre engraçado estas coisas acontecerem, principalmente quando são o culminar de um trabalho que se vem fazendo e é sempre agradável uma pessoa ver que há algum reconhecimento. Não é que se esteja a trabalhar com essa finalidade, mas houve aspectos importantes do nosso trabalho que foram vistos como aspectos positivos do ponto de vista metodológico em zonas de intervenção problemáticas."

Este é um projecto que ainda pode receber mais prémios, uma vez que correu a um outro concurso. Carlos Sárria fala das expectativas de receber um outro prémio: "As expectativas são as mesmas, este é um prémio honorífico, o outro já dá uns dinheiritos. Mas nestas coisas não se está a trabalhar para os prémios, mas, se vierem, acho que é importante." ■ M.G.

Adeus, Bernardino!

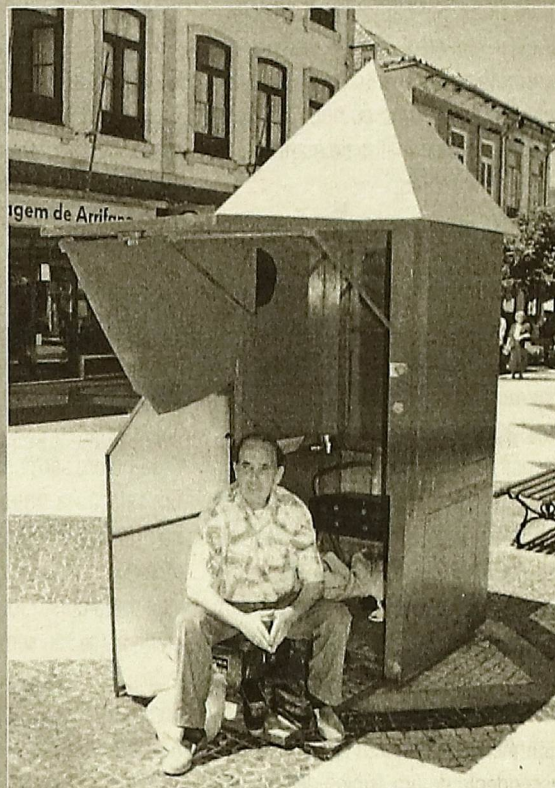
Com 73 anos de idade, foi a sepultar no passado sábado o Bernardino, Gonçalves de apelido, engraxador de profissão desde os dezanove anos. O poiso fixo dele era a barraquinha, recentemente remodelada, ali na Rua 19, frente à Barbearia Silva, local onde também exercia a sua profissão, entre uma barba e um cabelo do cliente.

Em entrevista que deu ao "MV" de 3 de Maio de 2001, Bernardino, homem bom, dizia que na sua profissão havia necessidade de "se ser educado, porque se não, enxota-se o cliente". Acrescentava ainda que "no início dava bastante dinheiro, o pessoal era mais vaidoso, sempre que ia à Igreja engraxava os sapatos e até a própria juventude os vinha cá engraxar. Agora, anda tudo de sapatinhas...".

Figura emblemática da Rua 19 e da própria cidade, Bernardino Gonçalves, segundo nos disse nessa mesma entrevista, nos tempos livres gostava de "semear umas couvinhas, umas batatinhas, cuidar das galinhas e dos coelhos".

Durante mais de meio século ele ali esteve, ao frio ou ao calor, à chuva ou ao vento, na sua barraquinha, que até chegou a ter patrocínio publicitário. O chiar cantante do pano de puxar lustro deixou de se ouvir na Rua 19. Pelo menos, "tocado" pelas mãos hábeis e experientes do Ber-

nardino, um engraxador polivalente - até senhoras lá iam levar sapatos e botas, pondo-as nas mãos dele e esperando, pacientemente, de pé, até que o artista completasse a sua obra. Que saía sempre asseada, sem sujar as peúgas do freguês, e entremeadas com conversas sobre temas variados.



Era assim o Bernardino. Onde quer que esteja, seria bom que lhe dessem uma barraquinha igual ou parecida com a que foi dele. Para que o pano de puxar lustro continue a chiar, cantante, mesmo que seja muito longe daqui... ■ N.B.

Em comunicado

PCP apela à serenidade na AM

Do Partido Comunista Português, Comissão Concelhia de Espinho, recebemos o seguinte comunicado:

"1. Em violação acintosa da lei, o Presidente da CME faltou a todas as quinze reuniões da Assembleia Municipal realizadas no corrente ano de 2002, não tendo comparecido, sequer, para discutir as suas duas informações escritas sobre a actividade da Câmara que enviara, nos termos legais, para apreciação.

2. Face à ilegalidade e ao autoritarismo arrogante do senhor Presidente da Câmara, todos os vogais da oposição (CDU, PSD e CDS/PP) requereram, nos termos legais, a convoca-

ção de uma Assembleia extraordinária, com dia e hora à escolha do presidente da Câmara, para debate das duas informações escritas que faltara.

3. Estranhamente, o senhor Presidente da AM, violando a lei e pondo em causa a dignidade do órgão a que preside, recusou-se a convocar a Assembleia extraordinária.

4. Nos termos legais, os vogais da oposição marcaram a referida Assembleia para o passado dia 24/6, recusando-se o Presidente da AM a accionar o expediente administrativo com vista à sua convocação, forçando os vogais convocantes, nomeadamente, a entregar a convocatória em casa de

cada vogal.

5. No dia designado para a AM constatou-se que o Presidente da CME e os vereadores do PS faltaram intencionalmente e que os vogais do PS, concertadamente, traziam um documento preparado para ser votado de imediato a propôr o encerramento da sessão.

6. Foi uma atitude ditatorial e anti-democrática do PS de Espinho para impedir que a oposição exercesse o direito previsto na lei de ver discutido o tema escollido e constante da convocatória legal.

7. Verificou-se ainda que o senhor Presidente da AM, numa atitude nunca vista e nunca tentada desde o 25 de Abril, decidira exercer

censura aos documentos apresentados pela oposição para a Assembleia Ordinária seguinte, aprazada para o dia 27, devolvendo ilegalmente os documentos de que discordava.

8. Entre outros, foi devolvido à CDU um documento que pretendia que fosse discutido o escândalo da venda do Campo de Futebol da Avenida a empresas de construção civil - no conhecimento de que o futuro PDM será alterado para permitir tais negociatas - o que parece indiciar que o 'cambalacho' é mais extenso e grave do que parecia.

9. A AM do dia 24 de Junho foi a pior sessão de sempre deste órgão muni-

cipal, pela forma degradante como os eleitos do PS se comportaram, não deixando à oposição outra alternativa que não fosse o abandono da sala.

10. Finalmente, no dia 27 de Junho, o senhor Presidente da Câmara decidiu comparecer na Assembleia, acompanhado de uma numerosa claqué preparada para o aplaudir e invectivar a oposição.

11. Neste triste espectáculo, o senhor Presidente da CME montou um 'aplaudido' comício de 95 minutos de intervenção e reconheceu, arrogante, que tinha prestado falsas declarações à AM ao justificar, em oficiais, as anteriores faltas por impedimentos ao serviço da

autarquia, quando, pura e simplesmente, não tinha querido participar nas assembleias.

12. À saída da sessão, dois elementos do PS, excitados, agrediram e injuriaram dois munícipes que tinham assistido à Assembleia.

13. O Partido Comunista Português, não podendo ficar calado e indiferente, denuncia publicamente a gravidade dos actos atrás relatados, exige o respeito absoluto pela Democracia e pelos direitos da Oposição e apela a que a serenidade e a normalidade regressem à nossa vida autárquica.

Espinho, 01/07/2002
A Comissão Concelhia de Espinho do PCP" ■

correio dos leitores

Carta aberta a Alberto Camacho

Do nosso leitor Fernando Meneses recebemos a seguinte carta, que transcrevemos na íntegra:

"Senhor Alberto Camacho:

Ao fim das suas últimas cinco crónicas no Maré Viva sobre 'Ser Espinhense' a 'paciência' esgotou-se e resolvi reagir, convicto de que interpreto o sentimento da maioria dos Espinhenses, que, como eu noutras ocasiões, não se dão ao trabalho de manifestar o seu descontentamento.

Que em cinco artigos sobre 'Ser Espinhense' não se diga uma única coisa de bem a respeito desta terra, 'vá-que-não-vá', mas, com um pretensão intelectualismo e algum humor, dizer tão mal, revolta o mais calmo. Curiosamente começo por dizer-lhe que estou de acordo consigo quando diz 'Ser Espinhense é fazer e desfazer esta terra com a nossa vontade, é não esperar que outros o façam por nós! É assim e só assim que sou Espinhense.'

Embora me pareça que 'não diz a cara com a careta' (que tem feito, Sr. Camacho, para fazer jus à sua opinião?), entendo que 'Ser Espinhense' é algo mais.

'Ser Espinhense' é também ter orgulho em ser descendente de um núcleo de Homens e Mulheres que souberam delinear esta terra, com as suas ruas geométricas e numeradas, originalidade que ainda hoje nos torna diferentes da vulgaridade.

E que dizer do facto dessas mesmas ruas terem sido as primeiras que em Portugal tiveram iluminação eléctrica pública?

Não será também motivo de orgulho ter antepassados que há mais de cem anos foram capazes de avançar com uma corporação de bombeiros, um cinematógrafo, uma empresa industrial de projecção europeia e proporcionado a implantação de um campo de golfe, à data o segundo melhor da Europa, e muitas outras arrojadas iniciativas?

Mas não se diga que foram só esses longínquos antepassados que contribuíram para fazer de Espinho uma terra que, apesar de algumas lacunas menores, continua a

justificar a ' vaidade ' de muitos e onde ainda vai dando gosto viver.

Depois de outros terem construído a Igreja Matriz, o edifício da Câmara Municipal e uma monumental Piscina, já 'nos nossos dias', outros Espinhenses (mesmo sem terem saído do ventre da mãe nesta terra) conseguiram que fôssemos dos primeiros a possuir boas redes de água e saneamento, o melhor complexo de ténis do país, um pavilhão polidesportivo dos melhores nacionais, um centro multimeios com um dos poucos planetários de Portugal e um cinema com o maior ecrã português. E porque não referir as tão desejadas e concretizadas acessibilidades e 'sonhar' já com a realidade do enterramento do caminho de ferro? Não chegarão estes factos para sentirmos orgulho em sermos Espinhenses?

Em relação a outras questões abordadas pelo Sr. Alberto Camacho, também me parece de muito mau gosto (apetece chamar-lhe outra coisa) rotular os Espinhenses de cretinos (se são sempre contra tudo e contra todos...) e considerar Espinho a capital nacional da má língua (ontem, hoje e amanhã).

Será que, vendo-se ao espelho, o Sr. Camacho pretende retratar os Espinhenses? Ligado há mais de cinquenta anos consecutivos à 'nossa' Académica, nunca conheci alguém que, 'a sério', fizesse gala de tanta aversão ao Sporting Clube de Espinho, ao ponto de se regozijar pela recente descida de divisão do Clube e desejar que por lá se mantenha muitas épocas!

Pelo contrário, conheci mesmo grandes figuras da Académica que simultaneamente serviram com dedicação o Clube 'rival' (outras mentalidades...).

Se conhece tão bem a Académica (e pelos vistos Espinho) deve recordar-se dos casos do Arq.º Jerónimo Reis, Dr. Amadeu Moraes, Dr. Pinheiro de Moraes, Alberto Alves, Sílvio Coteiro, Carlitos Moraes, Eng.º Arménio Gomes, António Gaio (e eu próprio) para não citar mais.

O procedimento destes Académistas te-

ve muitas vezes retribuição nomeadamente por parte dos Sportinguistas Jó, Carlos Padrão, Rolando de Sousa, Óscar e Ângelo Carvalho.

E como o Sr. Camacho 'toca' muitas músicas, a 'incursão' pela política era inevitável! Grotosca e ridiculamente vai ao ponto de classificar os dirigentes e associados do Sporting Clube de Espinho de adeptos do Estado Novo e os da Académica de vermelhos, intelectuais e revolucionários! Que falta de memória...

Na política actual, para além de outras 'alfinetadas', aborda a diferente recepção prestada às equipas do S.C.E. e da A.A.E. após feitos desportivos europeus.

É verdade que esperavam os campeões europeus de hóquei em campo apenas alguns dirigentes da Académica, alguns familiares dos atletas e meia dúzia de desportistas, apesar do anúncio nas rádios locais, telefonemas e distribuição de mil prospectos, numa prova bem demonstrativa do 'peso' desta modalidade.

Claro que o que o Sr. Camacho pretende enfatizar é a ausência da Câmara.

Mas se isso é verdade, também é verdade que o actual Presidente, das duas vezes que a Académica venceu provas europeias, recebeu os campeões em sessão solene, seguida de jantar comemorativo. Também é verdade que assistiu às duas últimas finais da Taça de Portugal, em Santa Maria de Lamas, e após a vitória da Académica ofereceu, a título pessoal, um jantar aos atletas e familiares.

Tem conhecimento, Sr. Camacho, de alguma vez qualquer Presidente da Câmara ter assistido a um jogo de hóquei em campo da Académica de Espinho?

Muito fica por contestar, mas porque a 'carta' já vai longe, termino oferecendo-me para discutir pessoalmente outras questões, nomeadamente sobre a 'nossa' Associação Académica de Espinho.

Um Espinhense assumido." ■

Fernando Monteiro de Meneses



O VINHO DO MÊS

Quinta de Cabriz
Colheita Seleccionada 2000

A Quinta de Cabriz encontra-se localizada no Carregal do Sal, na região do Dão. Tem vinhedos próprios, embora compre uvas a outros produtores, comportando uma área superior a 30 hectares. Encontra-se integrada na empresa Dão Sul, a qual coloca no mercado outras marcas de vinho, embora o topo de gama seja o que ostenta o nome Quinta de Cabriz e V.L. (Vergílio Loureiro).

Esta empresa teve o seu arranque em 1990, mas pode dizer-se que foi a partir do ano de 1997 que começa a ter uma maior expressão. Tem feito largos investimentos na região, possuindo boas instalações, com destaque para a sua cave, onde estagiam os seus vinhos em barricas.

É seu enólogo responsável o professor Vergílio Loureiro, como consultor técnico, pessoa que tem dedicado à região do Dão um trabalho de desenvolvimento em prol da valorização daquela região vinícola, digno de registo.

A Quinta de Cabriz produz vinhos brancos e tintos, colocando no mercado também um vasto leque de vinhos monovarietais, os quais têm dado boa conta de si. Tem recentemente conquistado alguns prémios internacionais, o que vem provar a qualidade dos seus vinhos.

Dão

Denominação de Origem Controlada

Quinta
de Cabriz

COLHEITA SELECIONADA
2000

Vamos hoje falar do Quinta de Cabriz - Colheita Seleccionada 2000, o qual se apresenta com a tão característica cor rubi dos vinhos do Dão, com aroma a fruto correcto e um final de boca correcto.

Estamos em presença de um vinho no qual a madeira não se evidencia sobre o mesmo, proporcionando um conjunto agradável.

O vinho Quinta de Cabriz - Colheita Seleccionada 2000 encontra-se à venda em Espinho, na Casa Alves Ribeiro, por 3,50 Euros. ■ J.T.

A
MEDICINA NO TRABALHO
É OBRIGATÓRIA

saniSecur

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO
TELEF. 227340237 FAX 227342749



**VENHA CONHECER
AS CONDIÇÕES
QUE TEMOS PARA SI!**

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO e GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)

**CASA ALVES
RIBEIRO**

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

ANDEBOL DE PRAIA

Espanha venceu torneio

Realizou-se no passado fim-de-semana o "Torneio Internacional Cidade de Espinho". O evento teve o seu início oficial na sexta-feira com a recepção às equipas, na Câmara Municipal de Espinho. Em representação do presidente José Mota, o vereador Manuel Rocha fez as honras da casa e deu as boas-vindas às quatro equipas participantes.

Já no terreno de jogo, a cerimónia de abertura teve início com a actuação dos trampolins da Associação Académica de Espinho, durante a qual o atleta campeão nacional e revelação do ano na nossa cidade, José Nogueira, protagonizou o momento alto.

Seguiu-se a primeira jornada, tendo o encontro inaugural colocado frente-a-frente a Selecção Espanhola e a Selecção da Galiza. Com muito público a marcar presença nas bancadas instaladas na praia Marbelo, a Selecção de Espanha levou a melhor sobre a sua congénere galega por 2-0.

Após o encontro entre espanhóis, as selecções de Portugal e de Espinho entraram no areal e mediram forças, com o público dividido e sem saber bem quem havia de apoiar. Os "pupilos" de António Canelas levaram a melhor sobre os espinhenses por 2-1, num jogo extremamente equilibrado onde a experiência dos atletas da Selecção Portuguesa fez a diferença.

No sábado, a competição prosseguiu com mais dois jogos: o primeiro opôs a Selecção Portuguesa à Galega, sendo que os portugueses não sentiram dificuldades e venceram o encontro por 2-0. Seguiu-se o jogo entre Espanha e Espinho, com os forasteiros a serem superiores e a imporem nova derrota à Selecção da "casa".

Para a noite de sábado estava agendado o ponto alto da competição, pois defrontaram-se as duas selecções mais cotadas, Portugal

e Espanha. Os jogadores portugueses não se intimidaram pelo facto de terem como adversários os vice-campeões mundiais e cometeram a proeza de vencer a equipa de "nuestros hermanos" por 2-1.

No outro jogo da noite, a Selecção de Espinho venceu a da Galiza e juntou o útil ao agradável, arrecadando duas vitórias para as hostes portuguesas.

A competição prosseguiu na manhã de domingo, com os encontros Portugal-Galiza e Espinho-Espanha. As selecções de Portugal e de Espanha levaram a melhor nos respectivos jogos e apuraram-se, como já era esperado, para a grande final deste Torneio Internacional Cidade de Espinho, e deixando a luta pelos terceiro e quarto lugares a cargo das selecções de Espinho e da Galiza. Foi mesmo com este encontro entre espinhense e galegos que a tarde de domingo começou: os da "casa" foram superiores e venceram o encontro, carimbando assim, e com toda a justiça, a presença no último lugar no pódio.

AD MANUEL LARANJEIRA HOMENAGEADA

Antes da realização do encontro correspondente à grande final, as atletas que constituem a equipa de iniciadas da Associação Desportiva Manuel Laranjeira foram chamadas ao centro do terreno de jogo para que aí fossem reconhecidas pelo brilhante quarto lugar que alcançaram no encontro nacional que se realizou em

S. João da Madeira. As "laranjinhas" aproveitaram a ocasião para entregar ao seleccionador português, António Canelas, uma recordação do encontro em que participaram.

A FINAL

Com muito vento a sentir-se na praia Marbelo, a final entre Portugal e Espanha começou da melhor forma para os seleccionados lusos, pois venceram o primeiro período. Tudo faria transparecer, para quem assistia ao encontro, que a vitória de sábado à noite poderia repetir-se, mas os vice-campeões mundiais souberam dar a volta por cima e colocaram a igualdade no marcador, vencendo o segundo período. O desempate na partida e que havia de ditar o vencedor do Torneio Internacional de Espinho foi apurado na concretização de contra-ataques, isto é, um jogador com a ajuda do seu guarda-redes tenta desfazer o guardião adversário. Nesta fase do jogo, os espanhóis foram mais eficazes e venceram jogo por 2-1, arrecadando assim o primeiro lugar da competição.

PRÉMIOS

Ainda na Praia Marbelo, e com o vento a soprar com muita intensidade, tornando-se em determinadas alturas desagradável, decorreu a entrega de prémios. Em representação da Câmara Municipal de Espinho marcou presença e entregou o troféu à selecção vitoriosa na competição o vereador Manuel Rocha; a Taça de segundo lugar foi entregue à selecção portuguesa pelo vereador Luís Montenegro. Joaquim Moreira, em representação da Associação Desportiva Manuel Laranjeira, entregou à Selecção de Espinho o troféu correspondente ao terceiro lugar; a Taça do quarto lugar foi entregue por Luís Carvalho, concessionário da Praia Marbelo, entregou o troféu à Selecção Galega.

ANTÓNIO CANELAS: "OBJECTIVOS CUMPRIDOS"

No final da competição, o seleccionador português, o espinhense António Canelas, referiu: "Desportivamente, os objectivos a que nos propusemos foram cumpridos. Não podemos esquecer que estamos na presença da se-

lecção vice-campeã mundial e que neste torneio impôs em campo todo o seu potencial. No rendimento da selecção nacional, denotou-se alguma inexperiência na prática da variante de praia. Com a participação da selecção nacional neste torneio, já consegui retirar algumas ilações que serão altamente produtivas noutras participações da selecção nacional em eventos desta envergadura."

FRANCISCO AGUILLERA: "BALANÇO POSITIVO"

Francisco Aguilera, treinador da Selecção Espanhola, referiu que o balanço foi positivo, mas lamentou o muito vento que se fez sentir no dia da final: "O balanço da competição é muito positivo, apenas tenho que lamentar o muito vento que se fez sentir no dia da grande final, factor que prejudicou em muito o espectáculo e retirou das bancadas algum público que iria apoiar, como o fez no sábado, a selecção portuguesa."

"UM GRANDE ÊXITO"

António Canelas, para além de seleccionador português, foi sem dúvida o homem que impulsionou a realização deste torneio internacional. No final, António Canelas estava extremamente satisfeito com os resultados do evento: "O balanço é óptimo. Todos nós sentimos o grande êxito que foi este primeiro Torneio Internacional Cidade de Espinho. O muito público que marcou presença no local da realização do evento espelha esse mesmo sucesso. Foi uma vertente que na sua maioria foi vista pela primeira vez pelo público mas, não obstante, já ouvi reacções de gente que me afirmava que preferia esta vertente de que a de indoor."

ENRIQUE DOMINGUEZ: "UM BOM TORNEIO"

Enrique Dominguez, treinador da Selecção da Galiza, apesar de a sua equipa não ter vencido nenhum encontro, considerou que o torneio correu muito bem para a sua equipa: "Foi uma experiência positiva para nós... Poderíamos ter feito um pouco melhor, podíamos ter estado um pouco mais concentrados

nos jogos, mas viemos a este torneio sem treinar; por isso, e apesar de não termos vencido nenhum jogo, foi um bom torneio para nós."

LUÍS CANELAS: "UM BOM 3.º LUGAR"

A Selecção de Espinho, que teve como treinador-adjunto Luís Canelas, quedou-se pela terceira posição. Luís Canelas considera que o último lugar no pódio foi uma boa classificação: "O balanço da participação da Selecção de Espinho é bastante positivo. Esta equipa foi formada por mim e pelo Ricardo Tavares, nós juntámo-nos num dia e formámos um grupo de amigos que praticam a modalidade e formámos esta selecção para participar neste torneio. Competimos com selecções que possuem outro ritmo competitivo para estas andanças; por isso, penso que o terceiro lugar é bastante aceitável."

LUÍS CARVALHO: "É PARA CONTINUAR!"

Luís Carvalho, concessionário da Praia Marbelo, local onde se realizou o Torneio Internacional Cidade de Espinho, estava de acordo com António Canelas: "O balanço é extremamente positivo, a competição correu bem, recebemos muito bem as selecções nomeadamente as selecções de Espanha e da Galiza. Houve uma boa participação do público, julgo que todas as pessoas que estiveram envolvidas e que contribuíram para que este evento se realizasse estão de parabéns. É para continuar!"

O Torneio terminou no

local onde oficialmente havia começado. Na Câmara Municipal de Espinho, a edilidade espinhense fez questão de, no último dia e em jeito de despedida, oferecer um jantar a todos aqueles que contribuíram para o sucesso da iniciativa.

No final, ficou a ideia de que este evento tem os alicerces já construídos para que muito em breve se possa repetir com uma maior grandiosidade. Foi, também, com a organização deste Torneio Internacional Cidade de Espinho, dado o primeiro passo para que Espinho 2002 se transforme na Capital de Andebol de Praia.

MEGAFESTAND

Em simultâneo com o Torneio Internacional Cidade de Espinho, a Associação Desportiva Manuel Laranjeira levou a cabo uma iniciativa inédita no país: com a participação de cerca de duas centenas de crianças, o clube antense organizou uma "Megafestand" na Praia Marbelo.

Com muito calor a fazer-se sentir, as crianças demonstraram no areal da Praia Marbelo toda a sua perícia nas mais variadas estações montadas e pensadas pela organização.

O evento foi interrompido para que os jogos Portugal-Galiza e Espinho-Espanha se realizassem e aí os miúdos tiveram a possibilidade de conviver de perto com os craques da modalidade em que eles próprios agora dão os primeiros passos. Os participantes no Megafestand tiveram mesmo o privilégio de participar activamente no aquecimento da selecção portuguesa.

Após os jogos, o Megafestand prosseguiu ainda com mais entusiasmo. ■ J.L.

RESULTADOS

HÓQUEI EM PATINS

Infantis A: AAE, 13 - Académico FC, 0

Feminino: CH Carvalhos, 1 - AAE, 1

HÓQUEI EM CAMPO

Seniores: AAE, 3 - CF Belenenses, 0

Com este resultado, a Académica de Espinho ascendeu à primeira divisão nacional da modalidade.

VOLEIBOL SÉNIOR

SCE já conhece adversários

O Sporting Clube de Espinho, finalista da Top Teams Cup 2001/2002, já conhece os seus adversários para a Taça CEV desta época. O sorteio realizado no passado domingo, no Luxemburgo, em sessão não pública, definiu que os vice-campeões da Europa fiquem isentos da 1.ª eliminatória da prova. O SCE vai, no entanto, organizar um dos Torneios de Qualificação para os oitavos-de-final, na eliminatória seguinte, e tem como adversários o TV Amriswiz da Suíça, o Panatinaikos da Grécia e o 2.º classificado do Torneio n.º 1 da Top Teams Cup. Esta fase da prova decorrerá nos dias 6, 7 e 8 de Dezembro, no pavilhão do SCE. ■

Abriu mais uma época balnear

Algumas boas notícias

Para nossa felicidade a época balnear já começou! E, este ano, os portugueses e todos os turistas que no Verão procuram o nosso país para férias com sol, mar e areia têm razões. É que, na realidade, a qualidade da água do mar e da areia tem vindo a melhorar nos últimos anos. Exemplo disso são as 144 praias portuguesas que este ano tiveram direito a hastear a Bandeira Azul. A Espinho, infelizmente, não chegou nenhuma dessas bandeiras. No entanto, por aquilo que o "MV" apurou, não há razões para alarmes, muito pelo contrário. Isto porque todos os que têm actividades relacionadas com a época balnear apostaram seriamente na qualidade das infra-estruturas e dos serviços a prestar este ano.

Comecemos, então, por uma análise mais detalhada de alguns destes intervenientes para que possa tirar a sua própria conclusão. A Piscina Solário Atlântico, por exemplo, apresenta para este Verão uma grande aposta que se insere ao nível da segurança. Uma vez que a afluência à piscina é bastante grande, os responsáveis, seguindo o lema "mais vale prevenir que remediar", optaram por contratar cinco pessoas. **"Três nadadores-salvadores e dois vigias que se encarregam de o tempo passado na piscina seja na maior das seguranças e tranquilidade"**, explica Álvaro Meireles, director destas instalações. Quanto a outros preparativos para a abertura de mais uma época balnear, este responsável explicou ao "MV" que estes são os mesmos que em anos anteriores. **"Uma boa qualidade da água, uma manutenção e limpeza rigorosa das instalações juntamente com uma grande aposta na segurança são as garantias para os frequentadores da nossa piscina olímpica"**.

Saindo da piscina, fomos em direcção à praia em busca de novidades. E, de facto, não foi necessário andarmos muito para avistarmos inovações relativamente àquilo que acontecia nos anos anteriores. Uma delas prende-se com a retirada dos guarda-sóis da Câmara da praia da Baía, o que faz com que este ano seja permitido o uso de guarda-sóis particulares. No entanto, se já está a pensar que poderá montar neste areal a sua "barraquinha", desengane-se porque a restrição das barracas mantém-se. Outra das inovações tem a ver com os cerca de vinte e cinco "ecopontos" espalhados pelo areal, que permitem que as próprias pessoas façam, na praia, a separação do lixo. Na realidade, esta é uma acção que mostra a sempre bem-vinda preocupação com o ambiente e que



serve de alerta a todos para a importância da reciclagem, algo acessível a todos nós. Ora, quer graças a estes recipientes, a um melhoramento da atitude cívica das pessoas ou à preocupação dos responsáveis pela limpeza do areal, o facto é que encontramos uma areia bastante limpa e muito convidativa. Esta, conjugada com águas limpas, é algo a que poucos resistem! **"Já chegaram as análises da qualidade de água da praia da Baía e os resultados são francamente animadores e positivos comparados com outros anos"**, explica Álvaro Meireles, também responsável por esta praia. E quanto a segurança, será que temos razões para estarmos descansados? Tudo leva a crer que sim, isto porque os factores indispensáveis em torno deste ponto foram pensados. É visível a sinalética à entrada das praias que informa das regras a cumprir, como é o caso da proibição da "entrada" de animais bem como o significado das bandeiras. Por outro lado podemos contar, ao longo do dia, à entrada da praia da Baía, com a presença de um enfermeiro que está pronto a prestar os primeiros-socorros. Por último, se antes de ir para uma praia pensa se esta é vigiada ou não, o "MV" informa-o desde já que as principais praias de Espinho são vigiadas. A praia da Baía, por exemplo, possui um total de quatro nadadores-salvadores e um vigia que, entre as 9h da manhã e as 8h da noite, procuram garantir a sua segurança. Todavia, fazem um apelo para que você também colabore fazendo a sua parte. Ou seja: nadar de "barriga cheia" é

impensável; entrar na água abruptamente após uma longa exposição ao sol é meio caminho andado para um choque térmico; respeitar os sinais das bandeiras é uma obrigação; vigiar atenta e permanentemente as suas crianças é determinante; nadar acompanhado é aconselhável; e, em caso de aflição, não hesitar em pedir socorro é a melhor escolha.

Como já estava a fazer um pouco de calor, o "MV" de-

cidou refrescar-se numa das muitas esplanadas que acompanham as praias de Espinho. Aliás, pelo que nos apercebemos, praticamente todos apostaram em proporcionar um ambiente agradável aos veraneantes, não só através de um atendimento com simpatia e qualidade mas também com instalações limpas e agradáveis. Jorge Mendonça, responsável por um destes locais, foi mais longe procurando, neste Verão, ser "pioneiro" em termos de animação

a proporcionar aos clientes a aos frequentadores da sua área concessionada. **"Alugo pranchas, bicicletas e instalei pequenas infra-estruturas que permitem a prática de desportos radicais. A 'barraca' de bodyboard e de surf é exemplo disso"**. E se assim estão reunidas praticamente todas as condições para que a afluência de pessoas seja grande, na opinião de alguns concessionários, a Câmara deveria repensar o seu planeamento para a época balnear, nomeadamente, a nível da recolha do lixo: **"Numa cidade turística por excelência é impensável, no mês de Julho, o camião do lixo deslocar-se pelos passeios ao pé da praia às 4h da tarde fazendo a recolha"**, sublinha Jorge Mendonça.

Críticas à parte, há aspectos que obviamente devem ser melhorados de ano para ano. Nomeadamente, as infra-estruturas nos vários sectores, que não só o balnear, até porque, naturalmente, tal representa mais e melhor turismo. E se esta é a função que cabe às entidades responsáveis, a si toca-lhe o dever e o direito que tem de gozar um Verão e umas férias na maior das comodidades. Por isso, e para que não haja percalços, o "MV" aconselha-o a cumprir à risca as regras e conselhos que todos já conhecemos, mas tantas vezes ignoramos. Se assim for, concerteza que gozará todas as regalias que um bom clima, umas boas praias e uma boa zona à beira-mar lhe podem proporcionar.

Bons mergulhos e boas estadias, aqui... em Espinho. ■ M.S.

